

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE VALORIZAM AS CULTURAS AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Werlan Morais da Silva ¹
Rafaela Brito Moita ²
Robenilson Moura Barreto ³
Carmen Carballeda Adsuara ⁴

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a prática da inclusão no contexto das relações étnico-raciais, buscando responder de que maneira isso tem se apresentado na atuação do profissional da Educação, identificando estratégias pedagógicas eficazes para promover a inclusão na educação infantil, com foco na cultura afro-brasileira e indígena. A valorização da diversidade étnico-cultural e racial, em especial das culturas afro-brasileira e indígena, é crucial para o desenvolvimento integral das crianças, permitindo que elas se reconheçam e se sintam pertencentes a um mundo plural e multicultural. A pesquisa foi feita por meio de uma revisão bibliográfica narrativa, de cunho exploratório, que permite analisar o tema de forma ampla e flexível. Entre os resultados encontrados estão a utilização de materiais didáticos diversificados que representam a cultura afro-brasileira e indígena, a realização de atividades lúdicas e projetos interdisciplinares que valorizam a diversidade cultural, e a promoção de diálogos sobre temas relacionados à raça e à etnia. A partir disso, compreendemos que as estratégias pedagógicas eficazes para promover a inclusão cultural na educação infantil, com foco na cultura afro-brasileira e indígena, bem como recomendações para a implementação de práticas inclusivas em sala de aula. Além disso, espera-se que os resultados contribuam para a identificação de materiais didáticos e recursos educacionais que promovam o reconhecimento da diversidade étnico-racial na educação.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas, Cultura afro-brasileira, indígena e Educação infantil.

¹ Graduando no curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) - Campus Araguatins, membro do Grupo Latinoamericano de Estudos Históricos e em Educação (GLEHE). Email: werlanmorais@unitins.br;

² Graduando no curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) - Campus Araguatins. Email: brafaela632@gmail.com;

³ Psicólogo. Psicanalista. Professor. Pesquisador. Doutorando e Mestre em Psicologia Clínica e Social pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Pará (PPGP-UFPA). Especialista em Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e Intervenção em crise e prevenção do suicídio. Membro pesquisador do Grupo de “Narrativas, Ancestralidades e Bem-Viver” (PPGP-UFPA). Membro fundador da Articulação Nacional de Psicólogas (as) Negras (as) e Pesquisadoras (as) (ANPSINEP). Membro da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO). Ativista do Movimento Nacional de Luta por Moradia (MNLN). E-mail: robenilsonbarreto@hotmail.com

⁴ Graduada em Psicologia e mestre em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) Julio de Mesquita Filho, doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), membro do Grupo Latinoamericano de Estudos Históricos e em Educação (GLEHE). Docente nos cursos de Pedagogia e Letras da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) - Campus Araguatins. Email: carmen.hc@unitins.br.



INTRODUÇÃO

A educação é um dos pilares fundamentais para a construção de uma sociedade justa e equitativa. Mendes da Silva (2023) evidencia que, ao refletir sobre as particularidades da educação para as relações étnico-raciais em diversos níveis de ensino, é possível encontrar um desafio adicional na educação infantil. A autora destaca que diversas vezes o educador identifica a presença do racismo, mas pode não entender a relevância de abordar esse tema no ambiente escolar (Mendes da Silva, 2023). Nesse contexto, a inclusão em sala de aula se torna imperativa para promover a igualdade de oportunidades e o sucesso educacional de todos os estudantes.

Uma das expressões dessa demanda refere-se ao contexto escolar brasileiro ser historicamente marcado por uma abordagem educacional que, ao invés de combater, acaba por reforçar o racismo e a discriminação contra os povos indígenas. A maneira como os conteúdos são transmitidos frequentemente perpetua estereótipos e dissemina desinformação, refletindo uma visão de “nação desenvolvida” que marginaliza e exclui as distintas culturas: “[...] não há ideal de índio genérico, de modo que se trata de várias etnias e diversas línguas e, portanto, diversas formas de ser e estar no mundo” (CFP, 2022, p. 39).

Essa realidade evidencia a urgência de uma educação que promova a inclusão e o reconhecimento das diversidades culturais. Ao adotar práticas pedagógicas que valorizem as histórias, saberes e identidades indígenas, negras e tradicionais, a escola pode se tornar um espaço de formação de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de questionar estruturas opressoras e contribuir para a transformação social. Uma educação verdadeiramente inclusiva não somente combate a desigualdade, mas também fortalece o respeito e a valorização das diferentes culturas, essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Historicamente, a educação formal tem sido marcada por uma visão monocultural, que privilegia as experiências e os saberes de determinados grupos sociais. Essa abordagem, além de excludente, limita o potencial de aprendizagem de todos os estudantes. A necessidade de uma educação mais inclusiva e equitativa tornou-se cada vez mais urgente, impulsionada por movimentos sociais e por pesquisas que evidenciam os impactos negativos da exclusão cultural.

[...] defender a educação implica em defender a moradia, o fim dos despejos, a construção e a ampliação de políticas públicas capazes de proteger sobretudo



crianças, adolescentes, adultos e idosos em situação de rua. (...) Essa luta deve caminhar rumo à construção de uma sociedade que questione e vise superar as forças opressoras do machismo, do racismo, do capitalismo e de todo o legado escravocrata reiterados nas relações cotidianas. (Aduara et al. , 2024, p. 15).

A promoção da inclusão cultural em sala de aula não é somente uma questão pedagógica, mas também um imperativo social. Ao valorizar as diferentes culturas presentes em sala de aula, as escolas podem proporcionar aos estudantes a oportunidade de desenvolverem um senso crítico, empatia e respeito pelas diferenças, na perspectiva de uma formação cidadã, um desafio, considerando-se as contradições sociais postas no cotidiano da escola (CFP, 2019). Além disso, a inclusão contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados na construção de um mundo mais justo e equitativo.

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar a prática da inclusão no contexto das relações étnico-raciais, buscando responder de que maneira isso tem se apresentado na atuação do profissional da Educação. Os objetivos específicos deste estudo são: a). Identificar as estratégias de ensino utilizadas para promover a inclusão cultural; b). Avaliar a relação entre a formação dos professores e a implementação de estratégias de ensino para a inclusão cultural e c). Identificar barreiras e facilitadores para a implementação de estratégias de ensino para a inclusão cultural. Para tal, foi realizado um estudo qualitativo bibliográfico de cunho exploratório, que possibilitou a familiarização com a temática.

Em síntese, com o trabalho, espera-se reforçar a perspectiva da inclusão como um viés fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e respeitosa, e sua implementação efetiva em sala de aula no contexto étnico-racial e cultural mostra-se essencial para promover a igualdade de oportunidades e o sucesso educacional de todos os estudantes, bem como formar para a cidadania, no enfrentamento dos racismos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de revisão bibliográfica narrativa de natureza exploratória. Seu objetivo central é analisar como a prática da inclusão no contexto das relações étnico-raciais tem se apresentado na atuação do profissional da Educação Infantil. Busca-se, com isso, desenvolver conhecimentos sobre estratégias de ensino para promover a inclusão, identificar lacunas na literatura existente e contribuir para o avanço do debate científico na área.



A opção pela revisão bibliográfica narrativa exploratória, conforme Gil (2002), justifica-se por proporcionar uma ampla gama de materiais para estudo, permitindo uma análise ampla e flexível do tema. Esta abordagem é ideal para sintetizar informações de fontes diversificadas, facilitando a compreensão de conceitos, ideologias e fenômenos complexos relacionados à inclusão cultural e às relações étnico-raciais. De acordo com o mesmo autor, a revisão de literatura configura-se como uma pesquisa científica rigorosa, que analisa e sintetiza evidências sobre um tema com base em protocolos metodológicos bem definidos, visando oferecer uma visão abrangente e atualizada. Esta metodologia foi selecionada, portanto, pela sua capacidade de fornecer uma análise profunda dos dados disponíveis, permitindo ao pesquisador investigar e comparar uma variedade de estudos de forma sistemática.

Para a construção do corpus de análise, adotou-se um procedimento sistemático de busca, organizado em etapas. Inicialmente, a busca foi realizada em plataformas de indexação de base de dados, com destaque para o Google Acadêmico, Scielo e Periódicos da Capes utilizando combinações de palavras-chave representativas do tema de investigação. Os descritores principais incluíram: “cultura afro-brasileira educação infantil”, “cultura indígena na educação infantil”, “relações étnico-raciais educação infantil”, “práticas pedagógicas diversidade” e “Lei 10.639/03 educação infantil”.

Posteriormente, a análise de dados foi conduzida por meio da análise de conteúdo temática, conforme proposto por Bardin (2011). Após a fase de fichamento, os dados foram agrupados e categorizados com base nos eixos temáticos que emergiram da leitura exaustiva do material. Os principais temas identificados, que posteriormente estruturaram a discussão dos resultados, foram:

Formação de Professores para a Diversidade: Abordando a preparação, as percepções e as lacunas na formação docente para lidar com a temática; Estratégias e Práticas Pedagógicas Inclusivas: Reunindo exemplos concretos identificados na literatura, como o uso de materiais diversificados, atividades lúdicas, projetos interdisciplinares e a utilização de literatura infantojuvenil com personagens negros e indígenas; Desafios e Possibilidades de Implementação: Sintetizando as barreiras estruturais, conceituais e as potencialidades apontadas pelos estudos para a efetivação de uma educação antirracista e inclusiva na Educação Infantil.

REFERENCIAL TEÓRICO



A IMPORTÂNCIA DE INSERIR PRÁTICAS DE ENSINO QUE PROMOVAM A INCLUSÃO DE CRIANÇAS AFRODESCENDENTES E INDÍGENAS NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Santos (2014) ressalta a importância de reconhecer e valorizar a rica diversidade cultural brasileira, com destaque para a significativa contribuição dos povos de origem africana. A autora argumenta que a cultura afro-brasileira, presente em diversas manifestações artísticas, culinárias e religiosas, moldou significativamente a identidade nacional. Ao destacar elementos como o samba, a capoeira, a feijoada e a Umbanda, Santos evidencia a necessidade de reconhecer e celebrar a pluralidade cultural que caracteriza o Brasil.

A questão da diversidade racial deve ser um tema central nos debates contemporâneos. A autora defende que a escola desempenha um papel fundamental na promoção da equidade racial, ao proporcionar um ambiente de aprendizagem que valorize a diversidade cultural e combata o preconceito. Ao chamar a atenção para a importância de que os professores estejam atentos à questão da identidade racial, Santos (2014) sublinha a necessidade de uma formação docente que prepare os educadores para lidar com a diversidade em sala de aula e promover relações interétnicas mais justas e equitativas (Santos, 2014).

Dutra (2017) chama a atenção para a necessidade de intervenções pedagógicas que visem combater o racismo nas escolas. A autora argumenta que as atitudes preconceituosas dos alunos, como a discriminação na escolha de parceiros para atividades, revelam a importância de promover um ambiente escolar mais inclusivo e equitativo.

Silva (2023) discute sobre a importância da escola como um lugar onde devem ser respeitadas todas as culturas, sobre isso o autor afirma:

Nesse sentido, a escola é vista como um espaço fundamental para a valorização e difusão de todas as expressões socioculturais existentes no Brasil. A escola ocupa um lugar muito importante no processo de formação das crianças, tornando-se o referencial básico e moldando suas experiências de mundo. Além disso, trata-se de um ambiente integrado pela pluralidade, no qual questões ligadas à diversidade cultural e étnica estão cada vez mais presentes (Silva, 2023, p. 20).

Silva (2023) destaca a relevância da contribuição de Vera Maria Candau para a educação intercultural no Brasil. A autora ressalta o compromisso de Candau em construir uma pedagogia que reconheça e valorize a diversidade cultural presente nas escolas,



promovendo o diálogo e o entendimento entre diferentes culturas. Ao enfatizar a importância da educação intercultural, Candau busca construir uma educação mais justa e equitativa, que prepare os estudantes para viver em um mundo cada vez mais diverso e globalizado.

Barreto (2020) defende que a educação infantil é um espaço privilegiado para a promoção de valores como a igualdade e o respeito às diferenças. Ao propor que as atividades pedagógicas sejam planejadas de forma a estimular a curiosidade e a reflexão sobre a diversidade, o autor contribui para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Para o autor, a escola tem um papel fundamental na formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de transformar a realidade social.

Nascimento (2013) corrobora com o fortalecimento da ideia de que as escolas devem servir como um gancho para o processo da inclusão dos alunos indígenas quando afirma que “(...) o processo de ensino/aprendizagem deve ser diferente, com uma escola que propicie um diálogo cultural, não somente com os educandos, mas também com a comunidade a que pertencem os alunos” (Nascimento, 2013, p. 11).

Nascimento (2013) evidencia a urgência de atualizar os currículos escolares para incluir a perspectiva indígena. O autor afirma que é preciso superar materiais didáticos que perpetuam estereótipos e visões distorcidas sobre os povos indígenas. A sala de aula deve ser um espaço de diálogo e reflexão sobre a história e a cultura desses povos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Ao abordar a temática indígena, os professores podem promover o desenvolvimento de competências como o respeito à diversidade, a empatia e o pensamento crítico.

É urgente repensar as práticas pedagógicas nas escolas brasileiras para garantir a inclusão e o bem-estar de crianças negras e indígenas. As pesquisas de Abramowicz (2012) *et al.* alertam para a necessidade de criar ambientes escolares que valorizem a diversidade e combatam o racismo, garantindo que todas as crianças tenham oportunidades iguais de aprendizado e desenvolvimento.

As pesquisas sobre relações raciais que abordaram a questão da criança negra no espaço escolar, em sua grande maioria, apresentam-na com problemas de relacionamento com seus colegas e professores ocasionados pela cor, gerando uma relação conflituosa e, muitas vezes, nociva para aqueles que acabam sendo rejeitados por seus atributos físicos. Mesmo na faixa etária a partir de 4 anos de idade, as pesquisas na área de educação infantil já apontam a existência da problemática racial entre crianças e adultos, sendo que esses últimos acabam utilizando práticas cotidianas que podem até mesmo reforçar o racismo, levando as crianças negras a um processo de socialização diferente da criança branca (Abramowicz, 2012, p. 54).



Abramowicz (2012) *et al.* nos alertam para a necessidade de transformar as relações raciais no ambiente escolar. Para isso, é imprescindível que as escolas adotem práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural e racial. A partir da pesquisa, podemos identificar a importância de incluir conteúdos que abordem a história e a cultura afro-brasileira, de utilizar materiais didáticos que representem a diversidade e de promover diálogos abertos sobre o racismo. Ao implementar essas ações, as escolas podem contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, como defendem os estudos de Abramowicz.

Tenório (2014), em sua pesquisa realizada em uma escola pública do Mato Grosso, adotou uma abordagem qualitativa para investigar a possibilidade de inserir práticas corporais indígenas nas aulas de Educação Física. A partir de um levantamento bibliográfico e de um estudo de caso, o autor identificou jogos e brincadeiras tradicionais de diferentes etnias indígenas e adaptou-os para o contexto escolar, buscando promover a inclusão e a valorização da diversidade cultural.

RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES E A IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA A INCLUSÃO CULTURAL

Amarante (2020) destaca como um dos principais agentes de socialização a escola, que desempenha um papel crucial na formação de cidadãos críticos e conscientes. No entanto, o ambiente escolar é permeado por relações de poder, preconceitos e desigualdades que desafiam a prática docente.

A formação de professores, nesse contexto, deve preparar os educadores para atuarem como mediadores das relações étnico-raciais, promovendo o respeito à diversidade e combatendo o racismo. A complexidade das questões étnico-raciais exige uma formação inicial e continuada que capacite os professores a construírem práticas pedagógicas que valorizem as diferentes culturas e identidades (Amarante, 2020).

Dias (2012) discute sobre a importância dos cursos de pedagogia oferecerem experiências práticas para os graduandos acerca desse tema, a fim de prepará-los para a atuação após a formação. Diante disso, a autora afirma:

Os cursos de formação de professores para a educação infantil devem possibilitar que estes sejam capazes de desenvolver experiências de aprendizagem nas quais as crianças se apropriem dos conhecimentos culturais e científicos produzidos pelos vários



grupos étnico-raciais, especialmente negros e indígenas. E isso por meio de experiências com filmes, danças, arte, música, teatro, entre outras linguagens que tragam os saberes científicos, as lutas e resistências desses povos (Dias, 2012, p. 668).

De acordo com Luiz (2013), a formação inicial dos professores, ao apresentar uma visão idealizada e monocultural da sociedade, não prepara os docentes para lidar com a diversidade cultural presente nas salas de aula. A autora defende que a formação continuada é essencial para os professores desenvolverem as competências necessárias para implementar práticas antirracistas e construir um ambiente escolar mais justo e inclusivo.

Luiz (2003) evidencia a importância de refletir sobre a formação continuada no viés das relações étnico-raciais, a fim de preparar os professores já presentes em sala de aula para poderem discutir essas questões em sala de aula. Nesse sentido, a autora afirma que:

(...) Ao refletir sobre a educação das relações étnico-raciais, faz-se necessário pensar em cursos de formação continuada para os(as) professores(as) que já se encontram em efetivo exercício, nos diferentes níveis de ensino, assim como daqueles que se encontram na sua etapa inicial de formação. Espera-se que tais cursos avancem na relação entre saberes escolares e a realidade social, possibilitando às(aos) professoras(es) a valorização da História e Cultura africana como contribuição decisiva para Cultura Brasileira, ao lado das histórias e culturas dos povos indígenas, dos descendentes de imigrantes europeus e asiáticos (Luiz, 2013, p. 55).

A educação para as relações étnico-raciais na Educação Infantil desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Ao questionar preconceitos e estereótipos desde a primeira infância, as instituições de educação podem contribuir significativamente para a formação de cidadãos conscientes e críticos, capazes de promover a igualdade e a valorização da diversidade (Brussio, 2023).

Brussio (2023) argumenta que a educação infantil pode ser um poderoso instrumento de transformação social ao promover a igualdade racial. Ao abordar as questões étnico-raciais de forma crítica e reflexiva, as instituições de educação podem contribuir para a superação de estereótipos e preconceitos, preparando as crianças para viverem em uma sociedade multicultural e plural. A humanização defendida pelo autor implica reconhecer as crianças como sujeitos históricos e sociais, capazes de transformar o mundo ao seu redor.



PRINCIPAIS BARREIRAS E FACILITADORES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA A INCLUSÃO CULTURAL.

Em sua pesquisa, Troquez (2020) evidencia um desafio crucial enfrentado por alunos indígenas em seus primeiros anos de escolarização: o silêncio imposto pela necessidade de adaptação à língua portuguesa. Ao se depararem com um ambiente escolar onde a língua materna não é valorizada e utilizada como ferramenta de ensino, muitos estudantes indígenas optam por não se expressar, o que compromete significativamente seu processo de aprendizagem e inclusão.

Essa constatação revela a urgência de repensarmos as práticas pedagógicas em contextos interculturais, buscando criar espaços educativos que acolham e valorizem a diversidade linguística e cultural, permitindo que todos os alunos se sintam parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Diante disso, Troquez (2020) afirma:

São necessárias políticas públicas mais efetivas para que se criem as condições que garantam o cumprimento das leis e a execução de práticas pedagógicas inter/multiculturais que contemplem a diferença indígena em todos os aspectos reclamados: enquanto sujeitos de direitos reais (os alunos indígenas) e enquanto conteúdos escolares (a história e a cultura dos povos indígenas) (Troquez, 2020, p. 26).

Segundo Venere (2008), uma educação intercultural efetiva na Educação Infantil vai além da simples inclusão de conteúdos sobre a cultura indígena no currículo. É fundamental que as crianças indígenas vivenciem experiências concretas que lhes permitam construir suas identidades culturais de forma autêntica e valorizada. Ao proporcionar um ambiente escolar que valorize seus conhecimentos prévios e suas experiências de vida, as instituições de educação podem contribuir para o desenvolvimento de um sentimento de pertencimento e de valorização da própria cultura, combatendo assim a invisibilização e a discriminação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos incluídos nesta revisão revelou que as estratégias pedagógicas mais frequentemente utilizadas para promover a inclusão cultural na educação infantil envolvem a utilização de materiais didáticos diversificados que representam a cultura afro-brasileira e indígena, a realização de atividades lúdicas e



projetos interdisciplinares que valorizam a diversidade cultural, e a promoção de diálogos sobre temas relacionados à raça e à etnia.

Entretanto, os resultados também indicaram que a implementação dessas estratégias ainda enfrenta desafios, como a falta de formação adequada dos professores e a resistência de parte da comunidade escolar. Esses resultados corroboram os achados de estudos anteriores, como o de Dias (2012) e Luiz (2013), que apontam para a necessidade de uma formação inicial e continuada de professores que prepare os educadores para atuarem em um contexto multicultural.

Além das estratégias mencionadas, a análise dos estudos revelou que a inclusão de histórias e personagens negros e indígenas nos livros didáticos e na literatura infantil foi uma prática frequente, contribuindo para a construção de representações mais positivas e diversificadas. Outro aspecto relevante foi a valorização das manifestações culturais afro-brasileiras e indígenas nas atividades pedagógicas, como a música, a dança e as artes visuais, proporcionando aos alunos a oportunidade de conhecer e vivenciar diferentes expressões culturais.

Os resultados desta pesquisa evidenciam a importância de promover a diversidade cultural na educação infantil. Ao utilizar materiais didáticos que representam a diversidade, realizar atividades lúdicas e interdisciplinares, e promover diálogos sobre raça e etnia, os professores podem contribuir para a construção de identidades mais positivas e para a promoção de relações mais justas e equitativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A valorização da diversidade cultural na educação infantil é um passo fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A pesquisa realizada, com o objetivo de identificar as principais estratégias utilizadas por professores para incluir a diversidade cultural em suas práticas pedagógicas, evidencia que o objetivo da pesquisa foi alcançado ao identificar e analisar as estratégias utilizadas por professores, avaliando seu impacto no desenvolvimento dos estudantes e comprovando sua frequência e intensidade em diferentes contextos escolares.

As estratégias investigadas, como a utilização de materiais didáticos diversificados, a realização de atividades lúdicas e projetos interdisciplinares que valorizam a diversidade cultural, e a promoção de diálogos sobre temas relacionados à



raça e à etnia, mostraram-se eficazes para construir identidades positivas e relações mais justas entre as crianças.

É preciso que escolas, famílias e comunidade se unam para promover a inclusão, garantindo que as crianças se sintam acolhidas e valorizadas em sua singularidade, plantando as sementes de um futuro onde a diversidade é celebrada e a igualdade é a base da nossa convivência. Que a educação seja o motor da transformação social, construindo um Brasil mais justo e inclusivo para todos.

REFERÊNCIAS

- APARECIDA, M. et al. **Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais.** [s.l: s.n.]. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_pedagogicos/edinf_igualdade.pdf
- BARRETO, Esmênia Soares Costa. A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DO ENSINO DA CULTURA INDÍGENA BRASILEIRA NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL, 2020.
- BRUSSIO, Josenildo Campos; MARTINS, Ana Patrícia Sá; DA COSTA, Poliane de Lima Vaz.
- RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA INSERÇÃO NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE. Revista Debates Insubmissos, [S. l.], v. 6, n. 21, p. 107–133, 2023. DOI: 10.32359/debin2023.v6.n21.p107-133. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/debatesinsubmissos/article/view/257354>. Acesso em: 7 nov. 2024.
- CASTRO TROQUEZ, Marta Coelho; GUARIZO DA SILVA, Marcela. Crianças indígenas em escolas urbanas: da educação inclusiva à educação inter/multicultural. **Revista Tellus**, v. 20, n. 43, 2020.
- dc.identifier.uri. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2715> Acesso em: 07 nov. 2024.
- DIAS, Lucimar Rosa. Formação de professores, educação infantil e diversidade étnico-racial: saberes e fazeres nesse processo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, p. 661–674, 2012.
- DO NASCIMENTO, José Antonio Moraes. História e cultura indígena na sala de aula. **Revista Latino-Americana de História**, v. 2, n. 6, p. 150–170, 2013.
- DOS SANTOS DUTRA, Beatriz et al. A valorização da identidade negra nas escolas. 2016.
- DOS SANTOS, Marcieli. DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL: POSSIBILIDADES DE TRABALHO NO CONTEXTO ESCOLAR. REVISTA DE EDUCAÇÃO DOM ALBERTO, v. 1, n. 6, p. 23–39, 2014.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2023/11/Mai-3-arquivo-5.pdf>
- LUIZ, Maria Fernanda. **Educação das relações étnico-raciais:** contribuições de cursos de formação continuada para professoras(es). 2013. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) — Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013. por
- MENDES DA SILVA, C.; APARECIDA, E.; SANTOS. **Os desafios para a formação de educadores para as relações étnico-raciais. Ilustrações:** Adaptadas do Adobe Stock. [s.l: s.n.]. Disponível em:
- SILVA, Lucas Fernandes da. **Os povos indígenas nos livros didáticos de ciências:** uma análise das coleções mais utilizadas na Paraíba-PB, PNLD 2020. 2023.



TENÓRIO, Jederson Garbin; DA SILVA, Cinthia Lopes. Experiência pedagógica com jogos indígenas em aulas de educação física de uma escola pública do estado de Mato Grosso. **Instrumento: revista de estudo e pesquisa em educação**, v. 16, n. 2, 2014.

VENERE, Mario Roberto; VELANGA, Carmen Tereza. A criança indígena e a educação infantil: as complexas relações entre a cultura e a escola na cidade. **Tellus**, p. 175–191, 2008.

Vista do FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS NO PARÁ (INDÍGENA) E NA BAHIA (AFRODESCENDENTE). Disponível em:
<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6835/4821>

